NUMERO 144 SEXTA FEIRA 24 DE JUNHO VI ANNO — 1859

O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.º 126 — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — NUMERO AVULSO 40 réis — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte — ANNUNCIOS E CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 réis — OS SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, de BENEFICIO de 25 por cento — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — Escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA

PARTE OFFICIAL.

O «Diario do Governo» de 21 contem:

Carta de lei.

— Auctorisando o governo a reduzir provisoriamente os portes das correspondencias originarias d'aquelles paizes, cujos governos concordarem em fazer tambem as devidas reducções nos portes das que de Portugal forem dirigidas para os mesmos paizes.

— Auctorisando o governo a contractar precedendo concurso publico, e mediante uma subvenção fixa, a construcção e exploração d'um caminho de ferro das Vendas Novas até Evora e Beja.

Decretos.

— Tornando applicavel ao concelho de Oeiras as disposições da lei de 18 d'Abril ultimo, para que revertam aos juizes eleitos os julgamentos das coimas e posturas municipaes.

Portarias.

— Estabelecendo as regras necessarias para execução da lei de 4 do corrente, que concede pensões annuaes aos facultativos, sacerdotes e mais pessoas que se distinguiram no tractamento dos enfermos, durante as epidemias da cholera e febre amarella, em 1855 e 1857, impossibilitando-se por tal motivo do serviço, assim como ás familias dos mesmos individuos que no exercicio das suas funcções ou encargos foram victimas das mesmas epidemias.

— Ordenando ao governador civil de Coimbra, dissolva a meza da Misericordia da quella cidade, por não haver exercido sobre o thesoureiro, que fugira, a necessaria fiscalisação, e determinando que a referida meza seja substituida por uma commissão provisoria.

— Estabelecendo a regra, que deverá seguir-se, a respeito dos cereaes estrangeiros que tenham chegado ou forem chegando aos portos do reino depois de expirado o prazo que fôra concedido para a admissão dos mesmos cereaes, e que terminára em 31 do maio ultimo.

O «Diario do Governo» de 22 de Junho, contém:

Decretos.

— Elevando Virgilio Augusto Ribeiro de Carvalho, addido á legação do Brazil em Londres, ao titulo de visconde de Carvalho, graça esta feita em consideração aos serviços prestados ao estado e á igreja, por seu fallecido tio, o cardeal patriarcha de Lisboa, D. Guilherme Henriques de Carvalho.

— Cartas regias concedendo varias condecorações.

Portarias.

— Indeferindo a pertenção do arrematante das barcas de passagem, no Pezo da Regoa, que queria que os operarios empregados nas obras das estradas, não podessem passar em barcas da direcção das mesmas obras, mas só nas de passagem por elle requerente arrematadas. N. B. esta portaria é acompanhada d'outra que sobre igual motivo foi expedida em 10 de Março de 1858, ao delegado do thesouro do districto de Braga, ácerca da passagem da ponte denominada de Neiva n'aquelle districto.

— Mandando abrir concurso, para provimentos das igrejas parochiaes de S. Pedro de Condeixa a Velha, e S. Miguel de Villa Nova de Monsarras, ambas no bispado de Coimbra.

EXTERIOR.

Temos folhas de Madrid até 19, de Paris até 17, do Havre até 15, de Bruxellas até 16, e de Londres (maritimo) até 15.

QUESTÃO ITALIANA.

As participações telegraphicas que recebemos e publicamos, dizem que os austriacos se reconcentram em Peschiera, tendo abandonado Montechiari e Castiglioni, que os alliados occupavam já, e bem assim Lonato.

Lonato, que fica a 22 kilometros S. E. de Brescia é já celebre pela batalha em que Bonaparte derrotou os austriacos em 3 d'Agosto de 1796.

Castiglione, que fica a 26 kilometros de Brescia, é tambem memoravel pela victoria ganha pelo general Augereau aos austriacos em 1796, e que lhe valleu o titulo de duque de Castiglione. Está situada a pouca distancia do Adda.

Diz a participação que recebemos, que os alliados avançam, e parece que o movimento se opera em duas linhas parallelas uma ao norte outra ao sul da Lombardia; e que os franco-sardos tencionam começar por Peschiera o ataque do famoso quadrilatero, em quanto que o principe Napoleão marchará por Modena sobre Mantua.

Peschiera que, como já dissemos, é uma cidade fortificada sobre o Mincio, foi tomada pelos francezes em 1796, e pelo rei Carlos Alberto em 1848.

Segundo dizem os jornaes belgas, o movimento de retirada das tropas austriacas para traz do Mincio não é somente por motivo de combinações estrategicas, mas por considerações em que a politica entra em grande parte, tendo assim em vista interessar na sua causa toda a Allemanha, por isso que a Confederação germanica considera a linha do Mincio como a chave da Allemanha meridional.

Parece tambem que a retirada dos austriacos das Legações pontificias, de Bolonha, Ancona e Ferrara, teve por fim dar lugar a complicações revolucionarias, que devem embaraçar a politica da França, por isso que a retirada dos austriacos do territorio do Papa rompe o equilibrio da occupação em proveito exclusivo da França.

Os jornaes de Madrid dão noticia d'um encontro entre Garibaldi e o general Urban em Brescia, com desvantagem do primeiro que deixou 400 homens no poder do inimigo. Ha por certo erro no nome da localidade onde o facto se deu, porque o ultimo despacho que recebemos indica bem a impossibilidade de que se desse em Brescia, sendo mais natural que tivesse logar para as partes da Valtelina, onde tinham entrado numerosas forças austriacas.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

PARIS 16. — Não são duvidosas as sympathias do ministerio inglez pela França e Sardenha. A mobilisação de parte do exercito prussiano se attribue ás medidas militares tomadas na Russia. A «Gazeta de Colonia» diz que a Austria não acceitará proposta alguma para cessar a guerra se ella tiver por base a renuncia de seus direitos sobre a Italia. O ministerio do interior dirigiu uma nota ao «Amigo da Religião» combatendo a asserção deste jornal de que a proclamação do imperador aos italianos produzira os movimentos insurreccionaes na Romania.

PARIS 17 á tarde. — A' attitude tomada pela Russia se attribue unicamente a mobilisação dos seis corpos do exercito prussiano.

As ultimas noticias da Allemanha manifestam que os desejos deste governo, consignados em documentos officiaes, ácerca de manter uma completa harmonia com a confederação germanica, produziram mui bom effeito em todos os Estados da mesma.

Ha absoluta escassez de noticias do theatro da guerra.

LONDRES 18. — O novo gabinete celebrou esta noute um conselho duradouro no qual parece ter-se acordado entre outros assumptos importantes em uma immediata reunião para tractar extensamente de armisticio.

A opinião conhecida da imprensa, sobre o novo ministerio, dividida. Inspira-muita confiança.

LONDRES 18 pela manhã. — O parlamento suspendeu hontem as suas sessões para as continuar na 3.ª feira 28 do corrente. Este espaço de tempo será empregado nas segundas eleições dos novos ministros.

TURIN 18, pela manhã. — As povoações romanas continuam a pronunciar-se em favor da Sardenha. Ravena e Rimini organisaram um governo provisorio.

Do exercito nada mais se sabe senão que hontem estava o quartel general do rei Victor Manoel em Brescia e o imperial em Poobio.

PARIS 18. — O «Moniteur» não traz noticias da guerra. Kossuth chegou antehontem a Pariz.

TURIN 18. — O general Garibaldi está em Brescia. A divisão do general Urban, que recebeu reforços, dispunha-se a atacal-o

Uma noticia posterior diz que Garibaldi teve um encontro com os austriacos, que lhe aprizionaram 400 homens.

E' indiscriptivel o enthusiasmo que houve em Milão quando depois da batalha de Magenta alli entraram os alliados. Na carta do correspondente do «Journal des Debates» encontram-se os seguintes curiosos trechos, que exprimem bem o delirio dos milanezes:

« Milão 7 de Junho.

Senhor.

Ponde na vossa imaginação alguma coisa que não tenha nome em lingua alguma, um delirio cuja naturesa o dicionario não possa definir; multiplicae a embriaguez pelo enthusiasmo, sommai o phrenesi com a exaltação, formai, se podeis, uma idea da exuberancia e da expansão que a mais louca alegria pode produzir na manifestação dos mais vivos e calorosos sentimentos, e tereis, pouco mais ou menos, um esboço do espectaculo que hoje apresenta Milão.

Já não é uma cidade; é um volcão que acaba de fazer explosão.

Todas as casas e palacios estão ornados de bandeiras pendentes de cada janella: o setim, o brocado de oiro e o damasco, casam os seus brilhantes reflexos de variegadas côres; as damas elegantemente vestidas applaudem com as mãos, agitam os lenços, e lançam flôres; e, cançadas de applaudir e de sorrir, atiram com as pontas dos dedos milhares de beijos para a multidão que inunda as ruas e circundam os batalhões. Accrescente-se a esta embriaguez, que de ponto vai crescendo, um sol ardente que esparge sobre a cidade a mais viva luz, e digam-me se tudo isto não é capaz de causar vertigens.

Quando o corpo d'exercito do general Mac-Mahon fez a sua entrada na cidade, ainda todo coberto do heroico pó de Magenta, com o seu general na frente, os gritos e os vivas abalaram a cidade lombarda eomo se um trovão acabasse de estalar.

Dir-se-hia que a cidade suffocada começava a respirar.

Ah! esquecia-me dizer-vos que os homens, assim como grande parte das mulheres, trazem todos laços e rosetas com as tres cores italianas. Tambem as creanças trazem nos seus bonnés o brilhante testemunho da sua fé patriotica.

A cidade teve certamente de passar por um saque, porque só assim se póde explicar a subita apparição de tão enorme quantidade de flores, de plumas e de fitas verdes, encarnadas e brancas.

A multidão que invadiu o Corso ondula como um mar agitado pela brisa.

Toda a companhia que passa de espingarda ao hombro, todo o esquadrão que se apresenta de sabre em punho é uma nova faisca electrica que communica fogo ao enthusiasmo. Que jubilo e que gritaria ao aspecto dos officiaes! Os homens, é verdade, enlouqueceram; mas que termos empregarei eu para pintar a exaltação das mulheres? Seus olhos são scintillantes; capazes seriam de abrazar o mundo inteiro!

Aqui vos dou conta de um pormenor, que tem o seu lado comico.

Quereis saber quaes são os officiaes que produzem maior enthusiasmo, e pelos quaes todas as mãos batem com mais furor? São os intendentes e os cirurgiões, cujo fardamento é mui parecido com o dos chefes do exercito piemontez.

Ainda agora um escudeiro do Imperador teve uma recepção magnifica. O pobre homem devia ter o braço quasi deslocado á força de cumprimentar a multidão que o victoriava. E o caso é que elle saudava conscienciosamente!

São nove horas. O Imperador e o Rei; não digo bem, o Rei e o Imperador, como diz a proclamação, acabam de fazer a sua entrada pela porta *Valentina*. Renuncio a descrever-vos os transportes d'essa turba em delirio.

Telegraphia Electrica.

BOLETIM TELEGRAPHICO DO Commercio do Porto.

DESPACHO N.º 3108.

MADRID 22 DE JUNHO.

A's 3 HORAS E 20 MINUTOS DA TARDE.

Os austriacos abandonaram Montechiaro, por onde passaram oitenta mil infantes, seis mil cavallos, e dose baterias. Reconcentram-se em Castiglione e Peschiera.

Os alliados avançam.

Espera-se uma batalha importante.

LONDRES 21. — Os consolidados inglezes ficaram hoje de 92 e um quarto a 92 3 oitavos.

DESPACHO N.º 3118.

IDEM 23 DE JUNHO.

A's 10 horas e 50 minutos da manhã.

PARIS E TURIN 22. — Hontem o imperador Napoleão e o rei Victor Manoel sahiram de Brescia para o acampamento do exercito alliado, occupando Lonato, Castiglione e Montechiaro.

As noticias da India são graves para os inglezes.

LONDRES 22 — Os consolidados inglezes ficam de 92 5 oitavos a 92 3 quartos.

NOTICIARIO.

Procissão — Sahiu hontem ás 6 horas da tarde da Sé Cathedral, a procissão de Corpus-Christi, que recolheu ás 7 e meia, depois de percorrer as ruas do costume, nas quaes já ás 5 horas se achava em alas a tropa da guarnição.

As ruas estavam empavesadas, e as janellas adornadas com cobertores de damasco de diversas côres.

Tanto nas ruas como nas janellas, ninguem estava á larga, que não havia logar para isso.

A procissão ia bem somenos do que fôra nos passados annos. As irmandades e confrarias iam pouco numerosas, e das corporações que é costume terem nella logar distincto, só iam as camaras municipal e ecclesiastica!

Os cavallos do estado de S. Jorge eram apenas sete.

A cavallaria da guarda municipal, com os novos capacetes, e uniforme novo, formava a guarda de honra do Santo que foi o terror das gentes da mourama.

A cavalleria municipal ia bem montada, e apresentava uma bella apparencia.

Festejos do S. João. — Este anno o tempo [apesar do calor] favoreceu os festejos populares do Santo popular.

Não faltou esse movimento alegre e animado nas ruas desde o cahir da noute até ao alvorecer.

A cada passo se deparava com algum festejo de rapazes, que causticavam os transeuntes, pedindo para o Santo, collocado em nichos toscos guarnecidos com ramos d'arvores etc, ou posto sobre uns improvisados montinhos capeados de musgo e verdes, e cobertos de bonecos de barro, e outras que taes cousas. — A isto chamam — *cascatas!..*

A rua das Hortas, que costumava desbancar tudo nos festejos de S. João, ficou desta feita em baixo de todo.

Na rua do Almada appareceram apenas uns festões de murta atravessando uma pequena parte da rua!

As ruas do Bomfim, Entre Paredes e S. Lazaro, foram as que este anno mais se distinguiram, com illuminações em arcos, fogos presos, etc.

Na Lapa houve arraial, e não era cousa facil fazer caminho no meio daquelle mar de povo que se agitava em todas as direcções.

A' porta da igreja tocava a banda militar d'infanteria n.º 5.

O fogo preso que começou á meia noute, todo de côres, era vistoso, e semelhante a outros que por ahi se tem visto.

Cadeira a concurso. — Acha-se a concurso por espaço de 60 dias a contar de 10 do corrente, a substituição da cadeira de Phylosophia da Academia Polytechnica desta cidade, com o ordenado annual de 400$000 rs.

Dissolução. — O governo ordenou ao snr. governador civil de Coimbra que dissolvesse immediatamente a mesa da Misericordia daquella cidade, fazendo-a substituir por uma commissão provisoria, em consequencia do roubo feito á mesma Misericordia pelo snr. thesoureiro Manoel José da Costa Soares.

Da investigação a que o governo tinha mandado proceder resultou que a meza daquella corporação não tinha exercido para com o seu thesoureiro a devida fiscalisação, não verificando no acto da posse se era arrecadado no cofre da casa o saldo que lhe fôra entregue pela mesa cessante; que não tinha procedido na occasião dos balanços semanaes e mensaes á numeração do dinheiro existente no cofre — e havia consentido que as duas chaves deste, que, pelo regulamento da casa, deviam sempre conservar-se em poder do provedor e cartorario, estivessem pelo contrario á disposição do thesoureiro, dando assim logar a que elle podesse subtrahir a avultada somma de mais de 8:000$000 reis.

Governo civil de Braga. — Estão definitivamente nomeados governador civil de Braga o snr. conde d'Azenha, e secretario geral do mesmo governo civil o snr. Marques Murta.

Os decretos foram assignados na 3.ª feira.

Reintegração. — Por participação telegraphica dirigida ao «Braz Tisana» consta que o snr. ministro da justiça reintegrára o snr. Luiz Barrozo Pereira no lugar de delegado da comarca de Fafe. O snr. Barrozo havia sido demittido pelo ministerio transacto, e o motivo da demissão tinha sido o estar quasi sempre ausente da comarca onde éra delegado.

A CALUMNIA.

HISTORIA CONTADA POR UM MESTRE-ESCOLA.

(Conclusão.)

O papa não se deixou commover, e, magoado como estava por enviar um dos seus amigos descontente, e, o que é mais um christão não absolvido, nem por isso persistiu menos em dizer que não dependia delle o mudar a penitencia. Julgou mesmo a proposito disto dever explicar a Raimbault a distincção que existe entre as regras da justiça e as regras de disciplina, e como um papa podia infringir estas, mas não aquellas. Mas o cavalleiro não comprehendia ou não queria comprehender, e continuava a discutir com o santo-padre, que cedendo sem duvida a uma inspiração celeste, lhe disse por fim: « O' meu filho! Deos « sabe quanto soffro pela resolução obs- « tinada em que persistis, vós tão bom « e tão dedicado á Santa Igreja. Por « que não hei de eu poder cumprir por « vós esta penitencia, e tomar sobre mim, « servo dos servos de Deos, essa humi- « lhação, que tanto vos repugna, e que « é todavia a unica que vos porá em « paz com Deos e comvosco? E' esta, « com effeito uma das humilhações que « elevam o homem, e este acto de co- « bardia, segundo o mundo, é na reali- « dade uma acção corajosa deante de « Deos. Mas já que as minhas palavras « não teem o poder de vos persuadir, « acredito que é Deos que, compadecen- « do-se de vós e em consideração pelos « outros vossos merecimentos, me inspi- « ra na escolha d'uma outra penitencia, « e confio em que, quando a tiverdes « cumprido. Elle vos perdoará o grande « peccado que commettestes, bem como « todos os outros. Eis qual será essa « penitencia: Quando tiverdes voltado á « vossa cidade, peço-vos que passeis na « cathedral, desperto e rezando devota- « tamente, toda a noite que se seguir ao « mesmo dia da vossa chegada. E ago- « ra consentis? — Certamente que sim, » respondeu Raimbault, custando-lhe a crer que estaria quite por tão pouco. « Assim « então, replicou o Papa, absolvo-vos « condicionalmente. Quando tiverdes cum- « prido a vossa penitencia, os vossos pe- « cados vos serão então perdoados. Addio « até lá a vossa communhão, que só en- « tão vos será permitida. »

Quando a confissão terminou o papa pronunciou as palavras e orações costumadas, depois Raimbault beijou-lhe os pés e retirou-se muito satisfeito. Pouco tempo depois deixava Roma, e punha-se a caminho com a sua comitiva.

Depois d'uma viagem d'alguns dias, que fez a cavallo com os seus companheiros, cheio de contentamento e com a consciencia leve, chegou por uma magnifica tarde d'abril, e ainda bastante a tempo para que lhe fosse possivel cumprir na noite deste mesmo dia a penitencia que lhe tinha sido imposta. Seis horas acabavam de dar; e apenas tinha tido tempo de responder ás felicitações de sua familia reunida para o receber á entrada do seu palacio, quando elle ouviu de repente um ruido longinquo de lugubres psalmos que acompanhavam um enterro, e apercebeu algumas luzes vacillantes que atravessavam a rua e se dirigiam lentamente para a igreja. Abandonar logo e n'um tal momento a sua casa e a sua familia era certamente penoso; todavia Raimbault pretextou não sei que negocios publicos ou particulares que exigiam immediatamente a sua presença em outra parte, e deixando os seus muito admirados desta subita retirada, foi entranhar-se na multidão e entrou com ella no templo.

Semelhante a muitas velhas igrejas que existem ainda, esta apresentava a forma d'uma grande cruz, com um altar no meio, duas grandes capellas aos lados, tres naves, muitas pilastras e muitas columnas. Tendo-se Raimbault collocado atraz d'uma destas columnas, viu pousar o esquife diante do altar, depois cessaram os cantos mortuarios; as lampadas apagaram-se, á excepção d'uma só que ardia junto do cadaver, e os assistentes retiraram-se lentamente. Curioso de saber quem tinha sido em vida o companheiro da sua noite, aproximou-se d'um velho e interrogou-o. « E', respondeu este, uma joven, que « abandonada pelo seu amante, morreu « de vergonha e de dôr. » Raimbault foi occultar-se de novo atraz da columna, em quanto que o sachristão fazia a sua visita e fechava as grades dos altares e a porta da igreja: bem depressa se achou só com a morta, cujo esquife era allumiado por uma luz; outra luz ardia no altar do SS. Sacramento.

Tendo-se approximado um pouco do esquife, a claridade da lampada funeraria deixou-lhe ver brazões A joven era pois nobre; mas Raimbault não reconhecia estes brazões. Que se julgue da sua curiosidade, ou antes da sua anciedade: joven e deshonrada! Este pensamento assustava-o, e pensando ao mesmo tempo que estava aberto o tumulo que esperava a sua victima, tremendo, agitado por angustias, ou impellido sem duvida pelo braço de Deus, precipitou-se de repente sobre o esquife, levantou o veu, tomou uma das mãos que repousavam em cruz sobre o peito da morta, e fixou os olhos sobre o seu rosto, aterrado com a ideia de que ia talvez reconhecer Francesca. Era ella, com effeito; e como dizer que horror se apoderou delle, e qual foi o seu terror inexprimivel quando, deixando cahir a mão da morta, esta mão se apoderou da sua, e a agarrou tão estreitamente que fo-

Causa celebre. — No dia 30 do corrente tem logar em um dos tribunaes criminaes de Lisboa o julgamento da causa em que figuram o snr. Sebastião José Ribeiro de Sá e o snr. Manoel Joaquim d'Azevedo Vieira.

Soccorros. — A benemerita commissão encarregada de promover na capital uma subscripção em favor dos indigentes que estão luctando com os horrores da fome nos districtos de Angra e Horta já enviou pelo ultimo vapor que sahiu para os Açores a quantia de reis 1:000$000, adiantada por conta dos donativos que espera receber da reconhecida phylantropia dos portuguezes.

S. M. I. a snr.ª duqueza de Bragança subscreveu com 144$000 reis, que mandou entregar á commissão.

Jantar de despedida. — Na segunda feira deu S. A. R. o principe de Galles a bordo do vapor de guerra inglez «Osborne», surto no Tejo, um jantar de despedida á familia real.

A' noute o vapor esteve illuminado com fogo de Bengala e deitou foguetes de brilhantes e variegadas côres.

Na terça feira sahiu do Tejo o vapor «Osborne», conduzindo S. A. R. para Inglaterra.

Ainda os ha mas são raros. — Falleceu ultimamente em Pariz M. Marie-Aycard, celebre como membro notavel na republica das lettras, e mais ainda como homem dotado dos mais generosos e elevados sentimentos.

No discurso que M. Francis Wey recitou sobre a sua campa, depois de fallar do talento, da bondade e virtudes de M. Marie-Aycard, citou um dos factos mais tocantes da sua vida.

Aycard era pobre e vivia da sua penna. Tinha por amigo um collega, menos feliz ainda, porque era pai de familia, doente, a quem torturava o pensamento de legar a seus filhos o nome de caloteiro.

— Tranquilisa-te, lhe disse Aycard, eu me encarrego de tudo.

Condemnou-se assim a um trabalho aturado até aos seus ultimos dias, sacrificando todo o bem estar da sua idade madora, para que um amigo morresse em paz.

Marie-Aycard, tão pouco ambicioso para si proprio, teve força para trabalhar em tão sublime tarefa, ajuntando gota a gota, por espaço de 15 annos, mais de 20,000 francos, para cumprir a promessa que fizera a um amigo moribundo!

Foi mal succedido. — As cartas do theatro da guerra, dizem que a victoria de Magenta, custaria menos sangue aos alliados, se um espião tirolez vestido de padre não enganasse dous regimentos da guarda imperial, expondo-os ao fogo mortifero da artilheria austriaca: — O pseudo-clerigo pagou com a vida o serviço que fez aos seus.

PARTE MARITIMA.

PORTO 24 DE JUNHO.

A's 4 horas e meia estavam fóra da barra a barca ingleza Mary Lyon, o vapor Lynce e 2 hiates.

A barca Mary Lyon, que vem de Cardiff em 25 dias com milho e arroz a Miller & C.ª pilotou hontem pelas 4 horas e meia da tarde.

O vento éra leste brando e o mar bom.

A's 7 horas sahiram o cahique Novo Viajante e o galeão hespanhol Palornila.

A's 8 e meia appareceu ao oeste uma r. e o h. Christina

A's 8 e 3 quartos entrou a barca ing. Mary Lyon a roboque.

— No dia 21 entrou arribado no Tejo o vap. port., Açoriano, com avaria na machina e mastreação. Veio arribado da lat. 38., 61'N., long. 12.º 6 a O. de Greenwich, em 21 horas e meia, com a mesma carga, tripulação e passageiros com que sahira do porto de Lisboa no dia 19 do corrente com destino para os Açores.

— Noticias de Portsmouth de 13, dizem que o navio «Barreto Junior,» c. Welsh, de Shields para Mayotta [Moçambique] que entrou n'aquelle porto a 11, com agua aberta, foi soccorrido, sendo obrigado a descarregar 100 toneladas da carga, para serem examinadas.

— Em 13 chegaram a Deal o Caledonia, c. Leighton, de Lisboa para Montrose; e o Fortuna, c. Holm, de Lisboa para Aalborg. No mesmo dia chegou tambem a Deal o Thos Hugles, c. Gregory, procedente de Lisboa.

— Em 8 chegaram á vista de Dungeness o Anabella, c. Jonge, do Porto para Riga; e o Racoon, c. Mundy, de Lisboa para New-Castle.

— Em 12 chegou á vista de Beachy Head o Minerva, c. Ackermann, do Porto para S. Petersburgo.

— Em 9 chegou á vista de Whight o Thecla, c. Ljungberg, de Setubal para Elseneur.

— Em 12 chegaram á vista de Plymouth o Florentine, c ***, do Porto para Riga.

— Em 13 chegou á vista de Eddystone o General Fodlleben, de Lisboa para o Baltico.

— Em 12 chegou a Liverpool o Maria Helene, c. Setubal, para Lisboa.

— Em 10 sahiu de Dublin para o Porto o Oporto, c. M. Konow.

— Em 14 chegaram a Gravesend o Patriot, c. Austin, e o Daring, c. Emmett, ambos de de Lisboa.

MOVIMENTO DE DIVERSOS PORTOS DO REINO.

LISBOA 20 DE JUNHO.

ENTRADAS.

LIVERPOOL.—Pat. Fernandes, ferro.
IDEM.—Br. Cordealidade, carvão.
Chal. ing. Cassandra.

SAHIDAS.

LAGOS.—Cah. Jesus Piedade, fazendas.
PORTO.—Vap-paq-ing. Braganza.

PORTO 22 DE JUNHO.

ENTRADAS.

LISBOA, 30 horas —Vap. ing. Bragança, c. London, fazendas a F. Chamiço, Filho & Silva.
FIGUEIRA, 7 dias.—Esc. sueca Hild, c. Ohlsson, lastro a João José d'Almeida.
IDEM, 4 dias.—H. Almirante do Porto, c. Rodrigues, cal ao mestre.

SAHIDAS.

LONDRES.—Esc. ing. Guillelmo, c. Gresley, vinho etc.
LISBOA.—Galeota hol. De Hoop, c. Ouwehund, queijo etc.
AVEIRO.—R. Patusca, c. Antonio, lastro.
VIEIRA.—H. Feliz Destino, c Carmo, lastro
IDEM.—H. Santa Cruz, c. Lé, lastro.
PADRÃO. H. hesp. Santo Antonio, c. Villarinho.
IDEM.—L. Joven Elisa. c. Fonte, lastro.
LIVERPOOL.—Vap. ing. Braganza, c. London. gado etc.

IDEM 23.

ENTRADAS.

MUROS, 3 dias.—H. hesp. Carmen, c. Sentius, milho ao mestre.
LISBOA, 1 dia.—Vap. Lusitania, c. Contente, pass. e encomm. a A. Miller & C.

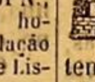
SAHIDAS.

AVEIRO.—R. Moreira, c. Henrique, lastro.
IDEM.—H. Phenix, c. Nunes, lastro.
FIGUEIRA.—H. Felismino, c. Leite, lastro.
IDEM.—H Bom Jesus de Fão, c. Soutinho, lastro.
LISBOA.—H. Oriente, c. Pinto madeira.
R. DE JANEIRO.—Barca Caridade, c. Nunes Junior, pass., sal, vinho etc.
IDEM.—Barca Sympathia, c. Santos, pass, sal,
RIO D'AROUSA.—H. hesp. Fama, c. Otero, lastro.
CORUNHA.—H. hesp. Manuelito, c. Pinheiro, lastro.
PADRÃO.—H. hesp. Potronilla, c, Magarinhos, lastro.
IDEM.—L. Luiza, c Franco, lastro.
GLASGOW —Esc. ing. Estremadura, c. Cook, vinho, etc.

ANNUNCIOS.

CONTINUA a vender-se guano legitimo por preço commodo, na rua Nova dos Inglezes n.º 18 a 19. (1164)

JOAQUIM José Gomes Veiga, agradece por este meio a todos os ill.mos snrs. que lhe fizeram a honra de assistir na igreja da Ordem Terceira da SS. Trindade, na noite de 8 do corrente mez de Junho, ao responso de sepultura por alma de seu presado filho José Joaquim Gomes Veiga, e a todos confessa seu eterno reconhecimento. [1165]



VENDE-SE uns bens sitos no largo da Aguardente, lugar da Empregada; a frente do largo tem 280 palmos de largura e de fundo 635 palmos, tem casa sobradada e eira de pedra, poço com agua boa e bons eidos para gado; na frente das 12 cazas, tem 286 palmos de frente e de fundo 171, o sul na rua 15 de Setembro, um campo com 97 palmos de largura á frente da rua e outro com 425 do mesmo lado do norte e para o sul um que tem 381 de frente: ha mais 2 campos que não se mediram só avista se julgarão; quem os pertender falle na rua de Fradellos n.º 14 com Manoel dos Santos. (1169)

BANCO MERCANTIL PORTUENSE.

A Gerencia faz publico que, do dia 4 de Julho proximo em diante, se pagarão os juros do 1.º semestre de 1859, que termina em 30 do corrente mez, das apolices de 4 p. c.

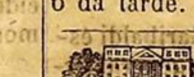
Porto 22 de Junho de 1859.

Os Gerentes.

Carlos Francisco Monteiro.
João Gomes d'Oliveira e Silva. [1166]

TRESPASSA-SE uma loja de pezo com estanco, na praia de Massarellos n.º 17; a quem convier falle na mesma. [1167]

VENDE-SE na rua da Porta de Carros, na estalagem do Peixe, um lindo cavallo russo salpicado, e de marca. Tem 3 annos. Quem pertender compral-o póde alli aparecer desde as 10 horas da manhã até á 1 hora da tarde e das 4 ás 6 da tarde. [1168]



VENDE-SE uma linda quinta no lugar da Boa-Vista, freguezia de S. Cosme, que se compõe de uma grande morada de casas nobres, aidos, jardim, pomares de toda a qualidade de fructas, terras lavradias, com grande tanque d'agua de bica, tudo cercado de muros altos; e outros mais campos annexos.

Quem a pertender falle na secretaria da Veneravel Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo desta cidade desde as 9 horas manhã até ás 2 da tarde. (921)

JÃO Pinto Moreira, recommenda á caridade publica Theresa Candida, moradora na casa n.º 2, da ilha n.º 178 B, na rua Bella da Princeza, que tendo sofrido no hospital, duas graves operações, per causa d'uma molestia scyrrhosa, se acha no mais deploravel estado de penaria.

J. C. D. Bevan, de Londres precisam saber quem são os parentes ou herdeiros de João Elias Perochon, ou João Perochon, que em tempo residiu em Lisboa, e subsequentemente em Londres, aonde falleceu em Junho de 1826; isto para objecto de interesse dos ditos parentes ou herdeiros.

Para mais esclarecimentos dirigir-se a Eduardo Augusto Kopke, rua de Cedofeita n.º 285 Porto. [1124]

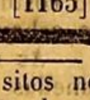
Attenção.

TRSEPASSA-SE a loja da rua de Santo Antonio esquina da de Santa Catharina, tendo para esta o n.º 1 e para aquella 104 a 106: falla-se na mesma. (1118)

Lavam-se Luvas.

TORNANDO-AS como novas, de 80 a 100 rs. cada par, rua da Cordoaria Velha n.º 52, junto á Capella da Esperança (796)

QUEM pertender para qualquer escriptorio um sujeito de 20 annos, habilitado competentemente nas linguas Ingleza e Franceza, e em commercio, pode procurar na rua 23 de Julho (Pocinha) casa n.º 459, onde terá as informações competentes, promptificando-se o pertendente a dar quaesquer fianças que lhe sejam exigidas (1019)



ALUGAM-SE cinco cumes d'armazens da lotação de 2596 pipas todos unidos dentro d'um espaçoso pateo, com boa casa para escriptorio, tanoaria e mais um armazem da lotação de 284 pipas que se dá como segunda tanoaria, agua de bica tanques e mais casas para arranjo de serviço reedificados e reparados ha muito pouco tempo, sitos na Travessa do Choupello em Nova de Gaya. Do seu ajuste tracta-se com o procurador José Antonio de Souza e Silva rua de Cedofeita n.º 444, no Porto. [1101]

MADAME JACQUES.

COM estabelecimento de lavagem de luvas de todas as qualidades continua com o seu estabelecimento na rua das Hortas n.º 112. (781)

GERTRUDES do Ceo Marques Janeiro, solteira, de avançada edade, moradora na rua do Bomjardim desta cidade, tendo em poder dos snrs. Eduardo Kebe & C.ª, negociantes desta mesma cidade, a quantia de 1:200$000 rs. com vencimento de juros e tendo-lhes estes snrs. passado uma obrigação desta mesma quantia em data de 28 de Abril de 1858, com a declaração de que sómente lhe pagariam este capital 4 mezes depois de lhes ser pedido, acontece ter-se-lhe desemcaminhado esta obrigação ignorando por isso aonde possa existir, declarando tambem que della não fez secção nem trespasse a pessoa alguma, e que quando em algum tempo appareça feito, desde já protesta pela sua falsidade, e por que vai receber o mesmo capital, por isso e para este fim declara nulla e sem effeito nem vigor algum a mesma obrigação, logo que se lhe verifique o seu pagamento ficando assim os sobreditos snrs. Eduardo Kebe & C.ª livres e desonerados de toda e qualquer responsabilidade a este respeito, e para que se não possa allegar ignorancia ou possa apparecer qualquer contradictor se faz o presente annuncio com espera de 8 dias a contar da sua publicação, debaixo da pena de não poderem depois allegar couza alguma e muito principalmente quando dentro deste tempo se não restitua á annunciante o mesmo escrito de obrigação.

Porto 20 de Junho de 1859. [1152]

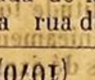
VENDA DE UMA QUINTA NAS IMEDIAÇÕES DO PORTO.

EM o dia 4 de Julho, pelas 10 horas da manhã, na rua Formoza casa n.º 214, tem de proceder-se á arrematação voluntaria de uma quinta denominada do Padrão, sita no lugar da Pasteleira, freguezia de Lordello do Ouro, cuja quinta é toda morada, com duas bouças contiguas fóra dos muros da mesma, tem uma excellente casa de habitação além das casas dos cazeiros, grande eira e casa da mesma, boas terras lavradias, agua e todos os requezitos de uma boa propriedade.

Esta propriedade é pertencente á menor D. Joaquina, filha que ficou de Antonio José da Silva Coelho; procedendo-se na dita arrematação por deliberação do Conselho de familia no inventario por morte do pai da mesma menor, de que é escrivão Evaristo Basto. Os titulos pódem ser examinados todos os dias desde as 6 horas até ás 9 da manhã na referida casa n.º 214, na rua Formoza. (1163)

Chapeos de palha.

VENDEM-SE no largo de Santo Eloy n.º 50, para homem e meninos; preços commodos. (999)



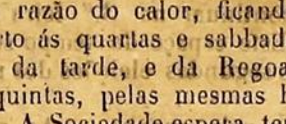
QUEM pertender comprar uma casa de 2 andares, com seu quintal e mais pertenças, na Calçada de Monchique n.ºs 12 e 13; falle na rua das Congostas n.º 154. (65)

EM a rua d'Assumpção n.º 13 e 14, vulgo por traz dos Clerigos ha para vender vidros de cristal por preços de muita reducção. (1070)

Aviso.

OS snrs. que costumam carregar para o Rio Grande do Sul, e mais portos do Brazil ha para vender por preços commodos um sortimento de barbicachos para chapéos, na loja de retrozeiro no Largo de S. Sebastião n.º 41 e 42. [973]

Diligencias.



A Sociedade Via-Regoense de Martins Villar & C.ª, faz publico que desde o dia 26 de Junho em diante as suas corridas serão feitas nos mesmos dias, mas de tarde, em razão do calor, ficando a sahir do Porto ás quartas e sabbados pelas 4 horas da tarde, e da Regoa ás segundas e quintas, pelas mesmas horas.

A Sociedade espera ter como até aqui a concorrencia dos seus amigos e freguezes. (1139)

FABRICA DE VIDROS PORTUENSE.
Em Villa Nova de Gaya — Logar do Cavaco.

NESTA fabrica vende-se a retalho vidro cortado por todas as medidas que se encommendem a 95 rs. o arratel. (1038)

QUEM pertender alugar uma casa até ao S. Miguel, de um andar e agoas furtadas, no largo da Cordoaria n.º 20, falle na mesma. (1156)

VENDE-SE

UM bilhar em bom uso. Falla-se na Philarmonica, rua da Fabrica. (1158)

Pinho de Flandres.

VENDE-SE de todas as dimensões desde 19 a 70 palmos, e ha grande deposito na rua das Oliveiras n.º 19. (1092)

NEVE.

QUARTA feira 22 de Junho, principiam os sorvetes de neve no *Café dos Dous Amigos*, (na Praça de D. Pedro), feitos com toda a perfeição. Neste estabelecimento se incumbem de aprompter qualquer encommenda, tanto para a cidade como para fóra da terra, tudo por preços commodos.

Tambem se fazem gelados, para o que tem boas formas de differentes feitios e varios tamanhos. Se alguma pessoa se quizer utilisar deste refresco para fóra da terra, póde dirigir-se em carta fechada a Teles Redondo Adães. [1153]

Flor d'Enxofre !!!

VENDE-SE na Bateria do Terreiro n.º 12, a preços muito modicos e dignos de attenção. (904)

Pozzolana dos Açores.

CONTINUA o deposito d'este mineral, o mais proprio para argamassas em obras hydraulicas, em Cima do Muro n.º 203, por preços razoaveis e conforme as porções que queiram. [955]

O Advogado Sebastião Antonio Peixoto Coelho, continua a acceitar procurações para revistas e appelações commerciaes, está habilitado como advogado ante o concelho d'estado. Escriptorio rua da Prata n.º 17, 2.º andar, Lisboa. — Sollicitador José Maria Ferreira da Costa.

FALLENCIA DE JOSÉ D'ALMEIDA CARDOZO.

OS Curadores fiscaes provisorios tendo a formar a lista de credores, convidam todas as pessoas que se julguem com direito a alguma reclamação para que até ao dia 9 de Julho apresentem seus titulos no largo de S. Domingos n.º 13. [1137]

FALLENCIA DE JOSÉ JULIO.

O Curador fiscal provisorio, tendo a formar a lista de credores, convida todas as pessoas que se julguem com direito a alguma reclamação para que até ao dia 9 de Julho apresentem seus titulos na rua de S. João Novo n.º 20.

E' sollicitador de todas estas fallencias,
C. F. P. Felgueiras. [1145]

ESPECTACULOS.

6.ª *feira 24 de Junho.*

THEATRO-CIRCO. Na rua de Santo Antonio. —Companhia *Equestre, Gymnastica, Acrobatica e Coreographica*, dirigida pelo acreditado director — João José Merly. — O detalhe da funcção será annunciado por noticias e cartazes.—A's 9 horas.

Preços — Camarotes 1$500 rs. — platêa superior 240 rs. — inferior 160 reis.

Os bilhetes estarão á venda na casinha do mesmo theatro.

TIVOLI. — Estará aberto este estabelecimento ás 4 horas da tarde.

Responsavel M. S. Carqueja.

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO.
Rua da Ferraria de Baixo n.º 126.

ram vãos os esforços que fez para a desembaraçar. Deu um grito, lançou-se de joelhos, e o tumulo, que era o da familia de Francesca, produziu um ruido surdo a que lhe pareceu que respondeu outro ruido, como se o pavimento da igreja se abalasse. Quando tudo voltou ao silencio, Raimbault fez novos esforços para retirar a sua mão, e julgando então que Francesca não estava morta, ousou olhal-a outra vez. Ai! essas flores da belleza que serviam de coroa á donzella, e que elle tinha admirado em todo o brilho da sua frescura, estavam bem murchas; longas dores e uma resignação celeste, eis o que se lia sobre este rosto encantador sempre, mas pallido, branco e frio como estava a mão. A esta vista pouco lhe faltou prra morrer, depois o seu espanto exaltando-se até ao furor, quiz desembainhar a sua espada e cortar a mão vingadora; no mesmo instante, esta mão apertou a sua, como se lhe entrasse na carne, não já fria, mas ardente e abrazadora, e não podendo por fim mais, cansado da sua lucta, Raimbault socegou-se, e ajoelhou-se prostrado com a sua mão abandonada á da morta.

Bem depressa elle poude resar, e tornando-se mais doce a pressão da mão, ousou novamente lançar um olhar para o rosto de Francesca, onde reinava a celeste paz dos escolhidos; e penetrado tambem desta paz que lhe pareceu um persagio de boa morte, implorou o seu perdão de Deus e de Francesca, pedindo sómente que antes de morrer podesse confessar-se e fazer reparação á desgraçada donzella.

O dia que passava atravez dos vidros pintados veio surprehendel-o no meio destes pensamentos; bem depressa ouviu tocar a *Ave-Maria* e abrir as portas, e como o sachristão entrou, tomou animo e chamou-o. Este fugiu á toda a pressa, mas voltou dentro em pouco acompanhado d'um sacerdote que trazia a cruz e a agua benta, e que, tendo-se approximado, reconheceu Raimbault. «Sou « eu, exclamava elle, que fui o assassi- « no desta menina; sou eu que a ca- « lumniei, e vêdes como Deus me cas- « tiga. » O sacerdote, a este espectaculo, apressou-se a gritar milagre. Entretanto outros sacerdotes chegavam, e tendo sido abertas as portas da igreja, a multidão precipitou-se ao redor do esquife, em quanto o desgraçado repetia: «Fui eu « que a matei; fui eu que a calumniei! » O bispo, sabio e santo homem, appareceu tambem depressa, seguido do seu clero, cada membro do qual trazia um cirio; e tendo-se formado um circulo, ao redor do esquife, Raimbault levantou-se, e com a mão que tinha livre fez signal que ia fallar. Então começou a sua confissão.

Disse como tinha amado Francesca, como o ciume se tinha apoderado d'elle, como tinha espalhado primeiramente alguns boatos vagos que compromettiam a virtude de Francesca, como em fim se tinha apossado da sua cruz, e della se tinha servido como d'um testemunho sacrilego para a apoiar a sua calumnia. Lembrando-se então desta cruz que sempre trazia comsigo desde a sua confissão em Roma, com a intenção de a restituir secretamente, tirou-a do peito diante da multidão commovida, e mostrando-a ao bispo e ao povo que o cercava, suspendeu-a novamente com o auxilio do bispo, ao pescoço da donzella.

Tinha-se apenas acabado este acto, e ter-se-hia dito que uma alegria virginal se espalhou sobre o celeste rosto de Francesca. A mão vingadora abriu-se, e deixou livre a de Raimbault. Então houve outra vez gritos de milagre; Raimbault lançou-se de joelhos, a multidão moveu-se para se aproximar mais, e o bispo entoou logo as ultimas orações dos mortos. Em quanto elle pronunciava a *Requiescat in pace*, ouviu-se de repente, vindo d'uma das capellas, como um grande ruido d'armas cahidas sobre o pavimento. A multidão, indo para este lado, encontrou atraz do altar um cavalleiro estendido por terra. Este cavalleiro era Manfredo.

Julga-se que elle tambem, trazido na vespera á patria pela mão de Deos, tinha passado a noite na igreja, e se tinha approximado do esquife ao primeiro grito dado por Raimbault, Crê-se que tendo reconhecido este, e persuadido sempre de que Francesca o tinha amado, e que elle tinha vindo alli para chorar sobre ella, Manfredo foi comtudo dominado pelo seu amor mais ainda que pela sua colera, e que se retirou para rezar atraz do altar d'onde tinha ouvido mais tarde a terrivel confissão de Raimbault. Foi então, pensa-se, que diante da evidencia do seu proprio erro e da sua injustiça para com Francesca, e accusando-se da morte da pobre donzella, o seu coração estallou de dôr, e se despedaçou quando o bispo pronunciava o ultimo *Requiescat*. Foi enterrado não longe da sua amante, a mãe da qual morreu no correr do anno. Quanto a Raimbault, uns dizem que elle se fez frade, outros affirmam que tambem foi á terra santa, mas como um peregrino, descalço, e praticando austeras penitencias. Morreu santamente, dizem elles, n'uma das suas peregrinações, na estrada de S. Thiago de Compostella. »

Assim finalisou a historia do bom mestre-escola; mas elle ainda não tinha acabado, porque ainda lhe faltava tirar a moralidade da sua narração. Recomeçou pois a fallar da calumnia, applicando o seu conto á nossa vida presente.